

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Jornal de Brasília*

Class.: 1413

Data: 19/01/90

Pg.: _____

Brasil e Venezuela unem-se no combate a garimpo ilegal

Alton C. Freitas

Caracas — Os governos do Brasil e da Venezuela concordaram em adotar medidas conjuntas e imediatas para reprimir a ação ilegal de garimpeiros brasileiros na região amazônica. A área na fronteira dos dois países está sofrendo sérios danos ecológicos por causa dos mineradores que utilizam mercúrio para extrair o ouro.

A decisão foi anunciada em Caracas pelo enviado especial do governo brasileiro, Luís Felipe Lampreia, ao final da primeira reunião com as autoridades venezuelanas para analisar a questão do garimpo ilegal e do contrabando de ouro.

O Brasil "está disposto a dividir com a Venezuela" as ações necessárias para resolver o problema, assegurou Lampreia.

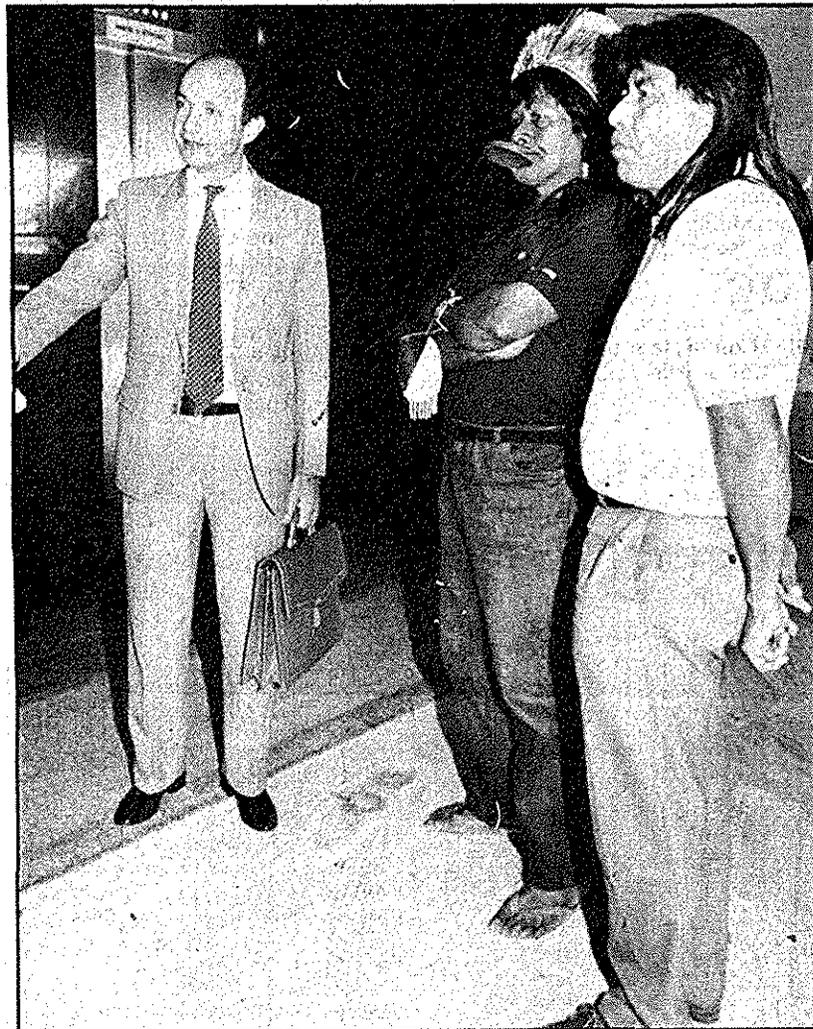
Entre as medidas anunciadas, está a colocação de um satélite para rastrear a ação dos garimpeiros no território venezuelano, segundo o vice-chanceler venezuelano Adolfo Raul Taylhardat.

Os garimpeiros brasileiros cruzam a fronteira em busca de ouro e pedras preciosas na região amazônica venezuelana e têm provocado sérios danos à ecologia da região, contaminando de mercúrio as águas das cabeceiras do rio Orenoco, o mais importante da Venezuela.

Nas negociações entre Brasília e Caracas, as autoridades dos dois países, segundo o enviado brasileiro, estão acertando a cooperação para promover um levantamento cartográfico da zona e para construir postos militares.

Raul Taylhardat explicou que "a exploração por satélite garantirá a ambos os governos informação permanente sobre qualquer movimento na área fronteiriça, bem como a detecção quase imediata dos prejuízos causados ao meio ambiente".

Para Lampreia, o problema não é provocado pelos Estados, mas pela abundância das reservas minerais nos dois lados da fronteira, o que gerou o histórico fenômeno da febre do ouro.



Iris (com Raoni e Megaron) não quer garimpeiros na floresta

Crítica à carta de alemão

Em carta o alemão H.S. Hegele, que escreveu ao presidente José Sarney reclamando providências para proteger os índios Yanomami, o ministro da Justiça, Saulo Ramos, respondeu-lhe que "os genocídios sofridos pela humanidade, neste século, não se deram em terras brasileiras, V. Exa., como europeu e alemão, sabe disto", ironizou o ministro.

Segundo Saulo Ramos, "o governo brasileiro está cumprindo a determinação judicial e moral de retirar garimpeiros da região Yanomami", mas de forma civilizada. E ressaltou: "Se V. Exa. deseja oferecer-se como voluntário para lutar nas selvas contra os garimpeiros, poderei estudar a hipótese de aceitá-lo".

Iris Pedro não aceita decreto

O presidente da Funai, Iris Pedro, ligou ontem de Nova Iorque para dizer que não vai assinar uma nota autorizando a garimpagem em Florestas Nacionais de Roraima. A assinatura da Funai é uma exigência do decreto que deverá ser assinado semana que vem pelo presidente Sarney para que reservas de garimpo se instalem na região.

O telefonema de Iris Pedro foi dirigido ao assessor do Ministério da Justiça, Ovídio Martins, que também é diretor do Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana e responsável pela elaboração das minutas do decreto criando reservas de garimpo em Santa Rosa (fora da área subjudicé) e Santa Isabel e Catrimani (dentro dos 9,4 milhões interditados pela Justiça Federal).

Iris Pedro, que se encontra em Nova Iorque participando de um Programa do Bird para concessão de recursos para a defesa da Amazônia, disse que não quer compartilhar dessa iniciativa de criação de garimpo em área de Florestas, tendo em vista o consenso existente na Funai, neste sentido. Para a Funai, mesmo em áreas de florestas, o garimpo será prejudicial aos índios.

Além da Funai, o Ibama e o Departamento Nacional de Pesquisas Mineral deverão se manifestar sobre o pedido de criação de garimpo nas Florestas Nacionais de Roraima.

Goiás

Somente nas primeiras horas da madrugada de ontem os garimpeiros do município de Goiás (distante 135km de Goiânia) concordaram em liberar a rodovia GO-70, retirando seus carros e máquinas do meio da "Estrada do Boi", como é conhecida.